

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PEDAGOGIA**

**Maria Eduarda Belo e Coura Ponchio**

**Livros-Imagem e Rodas de Leitura nos Anos Iniciais**

**Juiz de Fora**  
**2025**

**Maria Eduarda Belo e Coura Ponchio**

**Livros-Imagem e Rodas de Leitura nos Anos Iniciais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora: Profa. Dra. Suzana Lima Vargas do Prado**

**Juiz de Fora  
2025**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ponchio, Maria Eduarda Belo e Coura.  
Livros-Imagem e Rodas de Leitura nos Anos Iniciais / Maria Eduarda Belo e Coura Ponchio. -- 2025.  
50 f. : il.

Orientadora: Suzana Lima Vargas do Prado  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2025.

1. Livros-imagem. 2. Rodas de leitura. 3. Anos Iniciais. I. Prado, Suzana Lima Vargas do, orient. II. Título.

**Maria Eduarda Belo e Coura Ponchio**

**Livros-Imagem e Rodas de Leitura nos Anos Iniciais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia.

**Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Suzana Lima Vargas do Prado - Orientadora**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora**

---

**Prof. Dr. Juliano Guerra Rocha - Avaliador**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora**

---

**Profa. Me. Bárbara Hungria Dias Pires - Avaliadora**

## AGRADECIMENTOS

Essa trajetória foi construída com o apoio de pessoas muito especiais, a quem deixo minha gratidão eterna. Agradeço a Deus pela oportunidade de viver essa linda jornada até aqui, por me dar forças nos momentos de fraqueza, por iluminar meus caminhos mesmo quando tudo parecia incerto e por me permitir chegar até aqui com saúde, coragem e fé.

Agradeço à minha família por ter me apoiado em todas as minhas decisões para chegar onde cheguei, por me educar e me instruir para que eu sempre valorize quem eu sou, minha essência, meus sonhos. Agradeço à minha mãe, Carolina, por sempre acreditar em mim e me receber com seu olhar orgulhoso e alegre. Mesmo com todos os desafios, sua presença, de alguma forma, esteve comigo ao longo desse caminho.

Agradeço ao meu pai, Alex, pelo seu imenso amor, que me deu todas as coisas boas da vida, que confiou em mim, acreditou que seria capaz de conquistar o mundo e sempre me proporcionou todas as oportunidades possíveis para que eu pudesse concluir meus estudos e principalmente esta graduação. Sua dedicação, apoio e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço, de forma muito especial, à minha avó Valmi (*in memoriam*), que foi uma das maiores influências da minha vida. Seu amor, sua sabedoria e seu cuidado me formaram como pessoa. Mesmo não estando mais fisicamente entre nós, sua presença vive em mim todos os dias. Esse momento é também para ela, com todo o meu amor e gratidão.

Agradeço à Yasmin Possani, que esteve ao meu lado em todos os momentos – nos dias bons e nos difíceis. Obrigada por me incentivar, por me acalmar, por me motivar e por compartilhar os dias comigo!

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade. Este trabalho não seria possível sem o apoio e força dados por cada um que me acompanhou até aqui.

*Tudo que te dou passou pelo meu coração.*

Maria Montessori

## RESUMO

Os livros-imagem são obras que utilizam ilustrações, cores, traços, perspectiva, design e tudo mais que a linguagem visual dispõe, possibilitando ao leitor múltiplas leituras e interpretações, ainda que esteja diante da ausência de texto verbal. O trabalho com os livros-imagem nos anos iniciais do ensino fundamental contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças, pois a compreensão dessas obras requer que os leitores sejam ativos e se disponham a desvendar a narrativa composta por recursos visuais e gráficos. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivos (i) compreender como se dá o uso de recursos visuais e gráficos na construção da narrativa de livros-imagem e (ii) discutir as propostas de trabalho com livros-imagem realizadas em rodas de leitura com crianças dos anos iniciais. A investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa-ação, a partir da participação ativa da pesquisadora em sala de aula, as anotações em diário de bordo e as fotografias que revelam os comportamentos leitores das crianças durante as rodas de leitura de livros-imagem. Na fundamentação teórica são abordados os aspectos constitutivos da narrativa visual e os elementos gráficos utilizados em livros-imagem. Os resultados apontam que os livros-imagem, quando bem explorados por mediadoras de leitura, são excelentes materiais para desenvolvimento da competência leitora e a ampliação do repertório literário das crianças.

**Palavras-chave:** Livros-imagem; Rodas de leitura; Anos iniciais.

## **ABSTRACT**

Wordless Picturebooks are works that use illustrations, colors, lines, perspective, design, and everything else available in visual language to enable multiple readings and interpretations, even in the absence of verbal text. Working with wordless picturebooks in the early years of elementary school contributes to the development of children's reading skills, as understanding these works requires readers to be active and willing to unravel the narrative composed solely of images. Therefore, the present research aims to (i) understand how the use of visual and graphic resources contributes to the construction of the narrative in picture books and (ii) discuss the reading circle activities with picture books carried out with young children in the early grades. The investigation was conducted through an action-research approach, based on the active participation of the researcher in the classroom, notes in a diary, and photographs that reveal children's reading behaviors during the reading circles of wordless picturebooks. The theoretical framework addresses the constitutive aspects of visual narrative and the graphic elements used in picture books. The results indicate that wordless picturebooks, when properly explored by reading mediators, are excellent materials for developing reading competence and expanding children's literary repertoire.

**Keywords:** Wordless Picturebooks; Reading Circles; Early Years of Elementary Education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Narrativa simples no livro <i>Telefone Sem Fio</i> .....	15
<b>Figura 2</b> – Narrativa complexa no livro <i>Jornada</i> .....	16
<b>Figura 3</b> – Narrativa complexa no livro <i>Jornada</i> .....	16
<b>Figura 4</b> –Capa do livro <i>Bárbaro</i> .....	17
<b>Figura 5</b> – Capa e contracapa do livro <i>O Fim da Fila</i> .....	18
<b>Figura 6</b> – Orelha fechada do livro <i>O Fim da Fila</i> .....	19
<b>Figura 7</b> – Orelha aberta do livro <i>O Fim da Fila</i> .....	19
<b>Figura 8</b> – Capa e primeira guarda do livro <i>Selvagem</i> .....	20
<b>Figura 9</b> – Segunda guarda do livro <i>Selvagem</i> .....	20
<b>Figura 10</b> – Folha de rosto do livro <i>Migrantes</i> .....	21
<b>Figura 11</b> – Páginas duplas do livro <i>Bárbaro</i> .....	21
<b>Figura 12</b> – Páginas duplas do livro <i>Espelho</i> .....	22
<b>Figura 13</b> – Página dupla do livro <i>Mergulho</i> .....	23
<b>Figura 14</b> – Folha de rosto e sequência de páginas duplas do livro <i>Zoom</i> .....	23
<b>Figura 15</b> – Última imagem do livro <i>Zoom</i> .....	24
<b>Figura 16</b> – Tridimensionalidade no livro <i>Cena de Rua</i> .....	25
<b>Figura 17</b> – Páginas simples no livro <i>De Flor em Flor</i> .....	25
<b>Figura 18</b> – Página dupla no livro <i>De Flor em Flor</i> .....	26
<b>Figura 19</b> – Páginas duplas do livro <i>Sombra</i> .....	26
<b>Figura 20</b> – Capas dos livros de Suzy Lee .....	33
<b>Figura 21</b> – Tapete de leitura .....	36
<b>Figura 22</b> – Capa do livro <i>Onda</i> .....	37
<b>Figura 23</b> – Contracapa do livro <i>Onda</i> .....	38
<b>Figura 24</b> – Guarda inicial do livro <i>Onda</i> .....	39

<b>Figura 25</b> – Páginas duplas do livro <i>Onda</i> .....	40
<b>Figura 26</b> – Páginas duplas do livro <i>Onda</i> .....	41
<b>Figura 27</b> – Páginas duplas do livro <i>Onda</i> .....	41
<b>Figura 28</b> – Guarda final do livro <i>Onda</i> .....	42
<b>Figura 29</b> – Páginas duplas do livro <i>Onda</i> .....	43
<b>Figura 30</b> – Carta .....	45

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Distribuição de atividades da Sequência Didática de leitura dos livros-imagem ..	33
<b>Quadro 2-</b> Livros-imagem selecionados para a Sequência Didática .....	34

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. OS LIVROS-IMAGEM PARA CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS.....	14
2. AS RODAS DE LEITURA DE LIVROS-IMAGEM.....	28
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
4. A RODA DE LEITURA DO LIVRO-IMAGEM E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

## INTRODUÇÃO

Ilustrações, fotografias e paisagens estão ao alcance de nossos olhos o tempo todo, desde quando somos muito pequenos. O mundo nos apresenta novos elementos visuais cotidianamente e, a partir deles, conhecemos melhor o espaço onde vivemos e aprendemos a nos reconhecer nele, significando nossas experiências e as relações com os outros. Isso ocorre porque, em qualquer lugar do mundo, as imagens têm uma pluralidade de sentidos e podem transmitir diferentes informações e sensações às pessoas, oportunizando a elaboração de variados pontos de vista, conforme o repertório de cada uma delas.

Sob esse viés, as imagens desafiam as crianças a operar com o pensamento intuitivo para interpretar as narrativas visuais, e essa tarefa pode se tornar mais complexa do que compreender as narrativas com palavras. Um exemplo da experiência da criança com as imagens acontece diante do uso de redes sociais, quando as imagens fixam sua atenção em telas, sem a necessidade de um texto escrito para tal. Isso se dá porque o mundo das imagens nos habita e domina a informação que recebemos. Daí a necessidade de mediadores de leitura saberem trabalhar as imagens com as crianças, conforme nos lembra Ramos (2020):

Todos necessitamos da simbolização do real para nos desenvolvermos, e o mundo da infância está repleto de signos e símbolos que sustentam a existência adulta, disso resulta a importância que os livros ilustrados adquirem ao mostrar como esses símbolos podem ser representados (Ramos, 2020, p.16).

As ilustrações dos livros-imagem constituem a relação do leitor com o próprio objeto e o ato de leitura, desde o olhar que percorre as cenas narrativas, interpreta o enquadre, as formas e cores, às mãos que orquestram os movimentos de idas e vindas nas viradas da página. Essas experiências sensoriais produzem uma leitura mais rica e completa e fazem com que as imagens sejam mais lembradas e memorizadas quando o livro é fechado.

A esse respeito, o artista, designer e pensador italiano Munari (1972) salienta que ler não é apenas interpretar um conjunto de informações impressas nas páginas, mas perceber a textura do papel ao tocá-lo, sentir seu peso ao virar a página, atentar ao som desse movimento ou mesmo aquele do roçar a página, desfrutar do cheiro da página impressa, se deixar levar pelas cores. Munari (2002) também publicou os Pré-livros, livro de artista que se tornou uma

referência entre os livros sensoriais para as crianças que ainda não sabem ler, mas que estão conhecendo o mundo com todos os sentidos. Ele dizia que as cores são tantas e quanto melhor as crianças as conhecerem, melhor será a compreensão do mundo em que vivem (Munari, 1972). Assim, os livros-imagem podem ser uma rica experiência para as crianças compreenderem não somente o universo da literatura, da arte e do design, mas ampliarem seus conhecimentos de mundo e suas habilidades de pensamento.

Ao entrar em contato com os livros-imagem, percebemos o quanto eles podem contribuir para o leitor sair do gesto primário de captar algo com os olhos e avançar para a compreensão expandida daquilo que é observado, por onde o olhar interpretará informações com criticidade. Eles são verdadeiras obras literárias que trazem a potência da linguagem visual e mostram como a materialidade, a linha, a cor, a forma, a sombra e a luz também ajudam a narrar.

O interesse pela investigação sobre os livros-imagem surgiu durante os estudos realizados no *Seminário de Livros-imagem*, apresentado na disciplina eletiva *Narrativas Infantis*, ministrada pela professora Suzana Vargas, na época em que cursei o quarto período de Pedagogia. Foi o primeiro período com aulas presenciais na Universidade Federal de Juiz de Fora, após a pandemia de COVID-2019, e estava bastante envolvida com a vida acadêmica. Ao buscar mais referências sobre os livros-imagem, conhecemos as obras da ilustradora sul-coreana Suzy Lee, autora de diferentes obras, dentre elas a trilogia de livros - Espelho, Onda e Sombra - que a consagraram como uma das mais importantes e premiadas artistas da literatura infantil contemporânea. Os três livros são comumente citados como *Trilogia da margem* e se destacam por demonstrar como o próprio formato da obra serve como ponto de partida para a leitura.

Partindo desses estudos acadêmicos e dos encontros semanais estabelecidos com crianças dos anos iniciais, em uma instituição particular da cidade de Juiz de Fora, onde realizava o estágio não-obrigatório, surgiu o interesse por selecionar livros-imagens que pudessem ser lidos durante as rodas de leitura. Buscamos livros-imagem publicados no Brasil e no exterior, de diversos autores e editoras, ilustrados por meio de variadas técnicas artísticas e com diferentes temáticas, pois o objetivo era escolher os mais interessantes para discutir

com as crianças. Nesse percurso de trabalho, surgiram algumas indagações: (i) como organizar aulas de leitura de livros-imagem?; (ii) quais seriam as reações das crianças durante as rodas de leitura de livros-imagem?; (iii) quais resultados a leitura de livros-imagem poderia trazer para a formação leitora das crianças?

Com base nesses questionamentos, ao longo da presente pesquisa, pretendemos contribuir com as seguintes reflexões: (i) compreender como se dá o uso de recursos visuais e gráficos na construção da narrativa de livros-imagem e (ii) discutir as propostas de trabalho com livros-imagem realizadas em rodas de leitura com crianças dos anos iniciais. Para tanto, reunimos contribuições recentes de pesquisadores brasileiros e estrangeiros acerca dos livros-imagens: a abordagem histórica e críticoliterária do livro-imagem traçada por Girão e Cardoso (2019); a dissertação de Almeida (2020) sobre a linguagem cromática nos livros ilustrados; a dissertação de Federizzi (2024) que aborda as materialidades no livro-imagem; o capítulo dedicado aos livros-imagem no livro *A imagem nos livros infantis – caminhos para ler o texto visual*, de Ramos (2020); a definição de livro-imagem proposta por Belmiro (2016); e as diferentes relações entre texto e imagem nos livros ilustrados apresentadas por Linden (2011).

A investigação se constituiu por meio de uma pesquisa-ação, a partir da participação ativa da pesquisadora em sala de aula e nas rodas de leitura, as anotações em diário de bordo e as fotografias que revelam os comportamentos leitores das crianças durante a leitura de livros-imagem.

Face ao exposto, o presente trabalho foi organizado em quatro partes: a conceituação do que são os livros-imagem, como são constituídos e porque trabalhá-los nos anos iniciais; em seguida, a conceituação do que são as rodas de leitura para desenvolver a mediação literária; a descrição do percurso metodológico; a análise das rodas de leitura do livro-imagem e as considerações finais.

## 1. OS LIVROS-IMAGEM PARA CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS

Nesta seção serão descritos os aspectos constitutivos dos livros-imagem, considerando as contribuições de Almeida (2020), Belmiro (2016), Girão e Cardoso (2019), Federizzi (2024), Linden (2011), Nunes (2021, 2013) e Ramos (2020). Também será feita a análise de livros-imagem que apresentam diferentes recursos gráficos-visuais: capa, contracapa, orelha, folhas de guardas, folha de rosto, formato, sentido de abertura, dobra, divisão das páginas e uso das cores.

Os livros-imagem são narrativas com predomínio da linguagem visual, dispensando ou minimizando a presença de palavras e, em poucos exemplares desse gênero, há textos intracônicos — textos que fazem parte de uma imagem. Linden (2015) esclarece que a palavra e a estrutura de um livro com ilustrações e textos verbais nos instigam a ir adiante, enquanto os livros-imagem nos instigam a parar e observar. Durante a leitura de livros-imagem, o leitor é levado pelas imagens ou evocações que o projeto gráfico suscita, estabelecendo um jogo de parceria entre imagem e imaginação. Assim, o livro-imagem é compreendido como um sistema global, onde as imagens, o projeto gráfico e a materialidade compõem a narrativa. Segundo Belmiro (2016, p. 203) o livro-imagem

conta uma história, geralmente selecionando uma situação, um enredo e poucos personagens. Constitui-se como uma narrativa visual, que aproxima duas condições básicas para sua realização: a dimensão temporal (sequência linear das imagens) e a dimensão espacial (a lógica de organização espacial dos elementos que compõem as imagens).

Por se tratar de uma experiência predominantemente visual, os livros-imagem demandam um olhar sensível e ativo do leitor. A esse respeito, Girão e Cardoso (2019, p. 123), afirmam que “o leitor de imagem não é apenas leitor, mas também olhante”, ou seja, alguém que se vê diante de um livro-imagem não apenas lê os títulos impressos nas capas, como também busca significação em elementos da linguagem visual, nas páginas duplas, no objeto físico que, muitas vezes, carrega significações em sua materialidade.

Os livros-imagem não são obras necessariamente simples e de fácil leitura, ou apenas para crianças pequenas e bebês, ao contrário, eles possuem diferentes níveis de complexidade, dependendo das linhas, formas e cores que tomam o lugar das palavras, e das temáticas abordadas, encetando um diálogo mudo, mas tão vivo e dadivoso que é retomado inúmeras vezes; no silêncio, no sussurro, solitariamente ou com outros leitores. A produção

contemporânea de livros-imagem tem apresentado enorme sofisticação na elaboração de narrativas visuais, o que faz com que jovens e adultos também sejam leitores ávidos de livros-imagem.

A variedade de livros-imagem publicados nas últimas décadas foi investigada por Federizzi (2024), no estudo desenvolvido a partir de sua coleção de 277 exemplares do gênero. A pesquisa estabeleceu dois grupos de livros-imagem, os de narrativa simples e os de narrativa complexa, com o propósito de auxiliar as mediadoras de leitura na escolha e planejamento das rodas de leitura. Nesse sentido, se o livro se configura como uma narrativa simples ou uma narrativa complexa não quer dizer que um tenha mais qualidade que o outro, um tipo de narrativa não desqualifica a outra, são só modos diferentes de perceber a história do livro. Federizzi (2024, p.101) esclarece que os livros-imagem que pertencem ao grupo de narrativas simples são aqueles de fácil compreensão, número reduzido de páginas, poucos elementos visuais, imagens sem muitas camadas de sentido e ritmo mais lento no desenvolvimento da história. Um exemplo de livro-imagem que se encaixa nesse grupo é *Telefone Sem Fio* (figura 1), de Brenman e Moriconi (2010), Editora Companhia das Letrinhas:

Figura 1 - Narrativa simples - página dupla do livro *Telefone Sem Fio*



Fonte: Brenman, Moriconi (2010).

O livro *Telefone Sem Fio* contém páginas simples, que serão tratadas posteriormente, e poucas ilustrações, de modo que o leitor possa manter o foco na brincadeira que os personagens fazem ao longo da narrativa. O cenário ali apresentado poderia ter mais camadas, mas Moriconi optou por trazer o fundo preto e deixar em evidência o cochicho que acontece a cada virada de página.

Conforme descrito por Federizzi (2024, p.103), o segundo grupo de livros-imagem é constituído por obras complexas que necessitam de maior repertório visual dos leitores para serem interpretadas e contém muitas reviravoltas na narrativa. A leitura dessas obras é feita a

partir de idas e vindas nas páginas para captar elementos visuais relevantes para a formulação de hipóteses. Um exemplo de livro-imagem com narrativa complexa é *Jornada* (figura 2 e 3), de Becker (2015), Editora Galerinha:

Figura 2 - Narrativa complexa no livro *Jornada*



Fonte: Becker (2015).

Figura 3 - Narrativa complexa no livro *Jornada*



Fonte: Becker (2015).

As páginas duplas da obra são preenchidas por ilustrações cheias de cores e camadas, criando um cenário profundo para o leitor mergulhar no mundo da imaginação junto com a personagem que desenhou uma porta na parede do seu quarto e escapou por ela para viver uma jornada a um destino incerto.

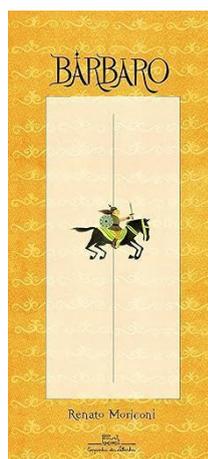
O livro *Jornada* desafia o leitor a observar os detalhes nas ilustrações, por exemplo: (i) as mudanças de planos - ora compostos por cenas amplas que revelam as paisagens por onde a personagem viaja de barco, balão e tapete mágico (figura 2); ora constituídos por um destaque a um elemento narrativo ou expressão da personagem (figura 3); (ii) a progressão temporal representada na sequência de imagens que expressam as diferentes etapas de uma ação rápida da personagem (figura 3); (iii) as semelhanças e contrastes entre as formas e entre as cores (figuras 2 e 3).

Outro aspecto bastante relevante na constituição dos livros-imagem diz respeito à materialidade, ou seja, o modo como a estrutura física do livro se relaciona com a forma de virar as páginas, a disposição dos elementos gráficos e o encadeamento de imagens. Há livros

grandes que pegamos com as duas mãos, livros pequenos que abertos são segurados facilmente com uma mão, livros com formato vertical, horizontal, estreitos e irregulares, com abertura da direita para a esquerda ou de cima para baixo, sugerindo diferentes experiências sensoriais para o leitor. Outrossim, o material usado na produção do livro também contribui para a construção da significação da narrativa, alguns possuem texturas diferentes em determinadas ilustrações, recortes nas páginas ou verniz nos detalhes da capa para criar efeito especial, tudo pensado para despertar sensações nos leitores e tornar a experiência mais enriquecedora. Linden (2011) argumenta que o livro é uma obra total, e sua materialidade não é apenas suporte, mas uma porta de entrada do leitor para a narrativa.

A capa do livro-imagem é o lugar dos primeiros olhares, das informações que introduzem o leitor ao tipo de discurso, ao conteúdo, ao estilo de ilustração e, muitas vezes, o único espaço dos textos verbais - título, nome do autor/ilustrador e editora. Segundo Ramos (2020), o projeto gráfico da capa costuma indicar o tipo de produto que temos em mãos, se ele é surpreendente em termos de imagem ou simplesmente previsível. A capa do livro-imagem *Bárbaro* (figura 4), de Moriconi (2013), Editora Companhia das Letrinhas, serve de ambientação para a história e leva o leitor a elaborar antecipações a partir da fonte usada no título, das estampas com padrões medievais e da imagem do bravo guerreiro e seu belo cavalo:

Figura 4 - Capa do livro *Bárbaro*



Fonte: Moriconi (2013).

O título do livro *Bárbaro* entra em ressonância com os demais elementos da capa, deixando o leitor com uma forte expectativa em relação ao conteúdo da narrativa: pode ser uma referência aos povos antigos ou uma gíria para expressar algo incrível! Essas informações tanto podem situar o leitor em relação ao conteúdo da narrativa como levá-lo

para a direção errada. Segundo Setton (2024, p. 53), “o leitor do livro-imagem está sempre em busca de elementos para ancorar suas hipóteses leitoras” e o título é a grande pista, a chave de leitura de uma obra. De acordo com Nunes (2021, p. 2), a capa educa o olhar do leitor para a expressão e o conteúdo visual gráfico, pois

convida à leitura a partir de uma enunciação discursiva visual e revela modos de ser e agir relevantes para uma leitura sensível e não meramente inteligível. A capa convida à leitura que não é reconhecimento de figuras visuais ou gráficas, nem atividade de motivação para leitura, é interação sensível e aberta ao sentido na interação capa-leitor.

Tão importante quanto a capa de um livro, é a contracapa (ou quarta capa), pois os designers de livros-imagem costumam explorar esse espaço para adicionar as informações editoriais ou a sinopse, por exemplo. Mas, para além de informações escritas, as ilustrações de capa e contracapa podem se relacionar, formando uma única imagem, como ocorre no livro-imagem *O Fim da Fila* (figura 5), de Pimentel (2011), Editora Rovel, que retrata uma fila de animais brasileiros presentes em território indígena:

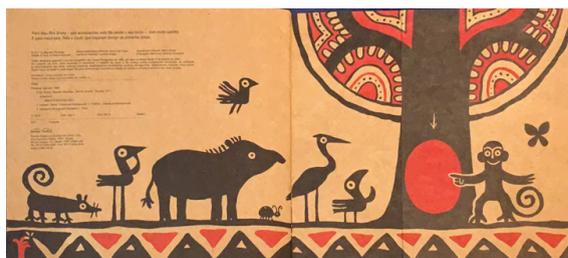
Figura 5 - Capa e contracapa do livro *O Fim da Fila*



Fonte: Pimentel (2011).

Ao analisar a capa e a contracapa, o leitor observa o cenário da história e as personagens distribuídas num espaço homogêneo. As orelhas do livro também são usadas para a construção da narrativa, no caso de *O fim da Fila*, o desfecho fica diferente se o leitor optar manter a orelha do livro fechada (figura 6) ou aberta (figura 7):

Figura 6 - Orelha fechada do livro *O fim da fila*



Fonte: Pimentel (2011).

Figura 7 - Orelha aberta do livro *O fim da fila*

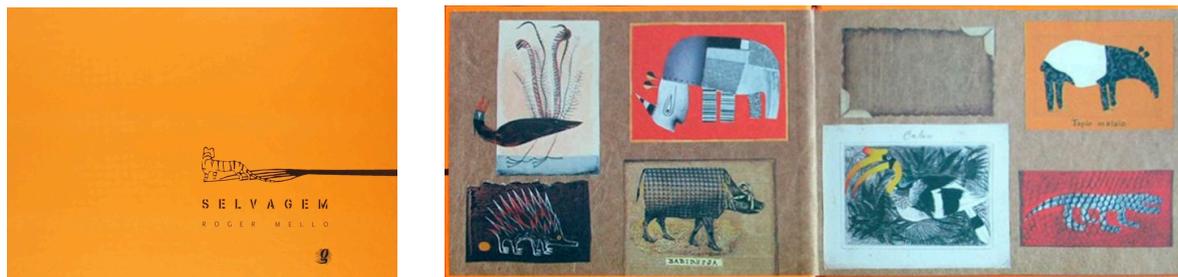


Fonte: Pimentel (2011).

As orelhas – ou abas – são extensões da capa e contracapa e assumem a função de reforçar a estrutura física de livros com encadernação brochura, evitando que amassem ou dobrem facilmente conforme o manuseio, assim como são usadas com a função editorial, trazendo informações sobre os autores/ilustradores e o conteúdo da obra, visando encantar o leitor e despertar o interesse pela leitura.

Outro componente do livro-imagem são as folhas de guarda, cuja principal finalidade é unir a capa e a contracapa ao miolo. Geralmente, as guardas dos livros-imagem são coloridas para conduzir o leitor a uma certa atmosfera da narrativa ou para harmonizar com as tonalidades do miolo. No livro-imagem *Selvagem*, de Mello (2010), da Editora Global, podemos observar um exemplo de guarda que se relaciona diretamente com o conteúdo da narrativa. A guarda do início do livro (figura 8) contém ilustrações de animais e detalhes de colagem que remetem a um álbum de fotografias, mas a singularidade da ilustração reside no único espaço que está vazio, instigando o leitor a desconfiar daquilo que está faltando e pode ser encaixado ali.

Figura 8 - Capa e primeira guarda do livro *Selvagem*



Fonte: Mello (2010).

Na guarda final do livro (figura 9), o leitor observará um detalhe diferente na ilustração: o espaço que estava em branco foi preenchido com a imagem do caçador de animais selvagens:

Figura 9 - Segunda guarda do livro *Selvagem*

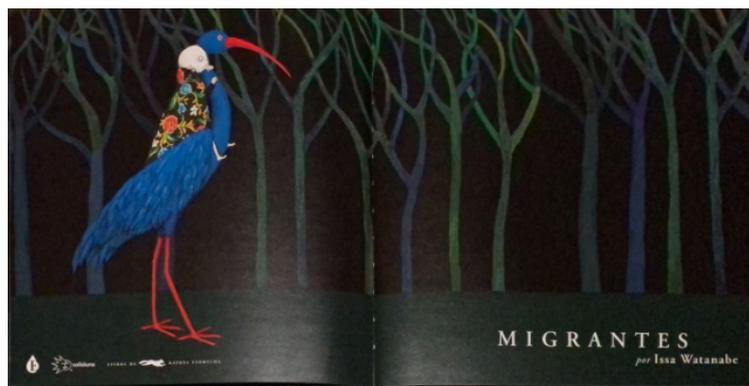


Fonte: Mello (2010).

Uma vez que a perspectiva do olhar muda, a trajetória da leitura também se altera. A ligação entre as duas guardas como espaços narrativos é valorizada pela vivacidade de cores, formas e contrastes das representações dos animais presentes nas guardas, dando relevância a esta parte do livro.

Logo após a guarda de início do livro-imagem, encontra-se a folha de rosto, que varia de obra para obra, conforme aquilo que foi projetado pelo designer para anteceder a narrativa. De acordo com Linden (2011, p. 61), “a folha de rosto atende a convenções editoriais. Portanto, ela pode orientar a leitura ou sugerir uma interpretação”. A folha de rosto do livro-imagem *Migrantes* (figura 10), de Watanabe (2021), Editora Solisluna, explora essa dupla função, pois além de apresentar as informações textuais, mostra a ambientação e a protagonista da narrativa, despertando a atenção do leitor para aspectos relevantes da trama.

Figura 10 - Folha de rosto do livro *Migrantes*



Fonte: Watanabe (2021).

A materialidade dos livros-imagem contemporâneos também é constituída por dimensões e formatos das obras. O formato dos livros é determinante para a expressão artística do ilustrador, pois define o espaço do objeto livro que será usado para compor a narrativa, conforme demonstrado no livro *Bárbaro* (figura 4), já comentado anteriormente. O livro-imagem *Bárbaro* tem formato vertical e estreito, 31cm de altura e 14cm de largura, para que o leitor possa subir e descer os olhos e, sem perceber, imitar o movimento da personagem de subir e descer do carrossel:

Figura 11 - Páginas duplas do livro *Bárbaro*



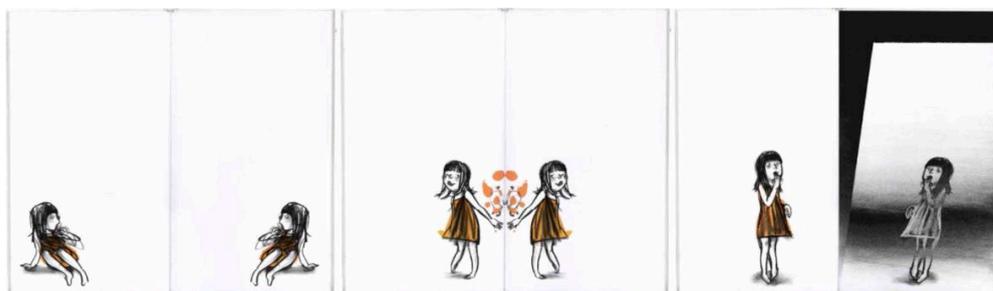
Fonte: Moriconi (2013).

No caso do livro *Bárbaro* (figuras 4 e 11) a personagem se reveza entre duas posições nas páginas, no alto ou embaixo e, por esse motivo, o formato não poderia ser quadrado ou horizontal, dada a importância da materialidade do livro para o desenvolvimento da narrativa. Quanto a isso, o próprio autor do livro *Bárbaro*, Moriconi (2021), argumenta:

Mude o projeto gráfico do livro e teremos uma outra obra. Isso não acontece com livros tradicionais. As imagens nesse tipo de obra habitam uma casa que foi criada especificamente para elas e ali interagem, num diálogo que cria sentidos únicos. Fora dali elas perdem a potência narrativa e podem perder sentido. Formato, tipo de papel, quantidade de páginas, tudo é pensado e criado em diálogo. Aqui reside a potência do livro-imagem.

No que tange aos livros-imagem com formato vertical, mais altos do que largos, é exemplar o livro *Espelho* (figura 12), de Lee (2021), da Editora Companhia das Letrinhas, cujo formato retangular mimetiza o famoso formato dos espelhos verticais e alongados, criando uma narrativa repleta de significações e interpretações possíveis.

Figura 12 - Páginas duplas do livro *Espelho*

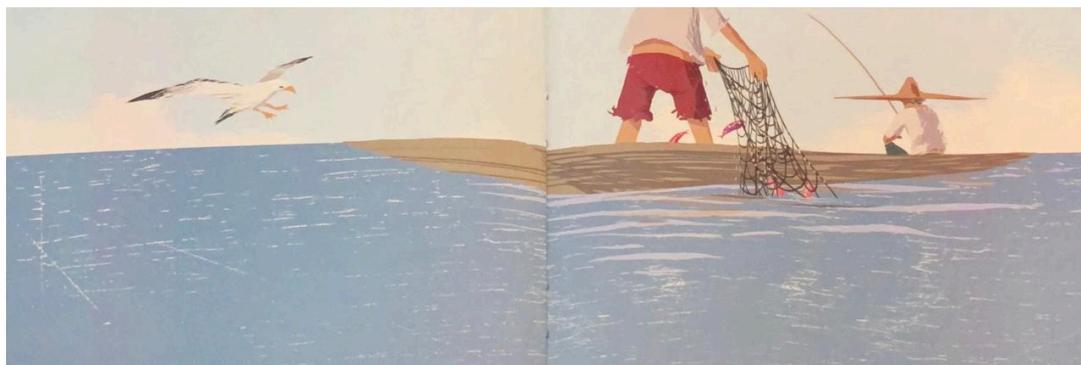


Fonte: Lee (2021).

A narrativa necessita de um espaço verticalizado para ambientar a história que é contada a partir das imagens que expressam os movimentos gerados entre a personagem e seu reflexo no espelho. Observamos que não é necessária uma representação visual de um espelho totalmente ilustrado ali, o ponto principal está no centro do livro, onde ele se dobra.

De outro modo, livros-imagem de formato horizontal, mais largo que alto, favorecem a expressão da passagem de tempo, acentuam a visão panorâmica e a realização de imagens sequenciais. Linden (2011, p. 55) afirma que o formato horizontal “permite uma organização plana das imagens”, criando uma ilusão de continuidade.

O livro-imagem *Mergulho*, de Tasso (2015), da Editora Rocco, com formato retangular horizontal (15 cm de altura por 22 cm de largura) faz com que, ao abrir o livro, o leitor tenha uma visão “panorâmica” da cena narrativa, distribuídas em páginas duplas:

Figura 13 - Página dupla do livro *Mergulho*

Fonte: Tasso (2015).

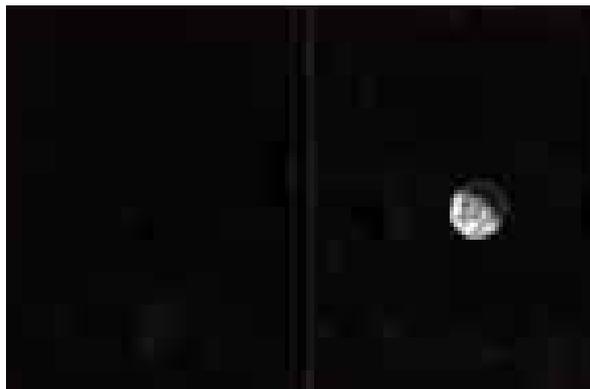
Um cenário como a praia precisa de uma visão panorâmica para ser visto, assim como pode lançar mão de cores e texturas para expressar o azul do horizonte em amálgama com o azul do oceano, o menino rodeado de cardumes, a espera paciente do avô pescador.

O sentido de abertura dos livros-imagem são de suma importância para a coerência da narrativa e suas ilustrações são estrategicamente posicionadas visando orientar a direção de leitura. De um modo geral, os livros-imagem são lidos de frente pra trás, mas há exceções em que o leitor é convidado a experimentar a leitura de trás pra frente, como acontece no provocante livro-imagem *Zoom* (figuras 14 e 15), de Banyai (2002), Editora Brinque-Book:

Figura 14 -Folha de rosto e sequência de páginas duplas do livro *Zoom*

Fonte: Banyai (1995).

Figura 15 - Última imagem do livro *Zoom*



Fonte: Banyal (1995).

O livro-imagem *Zoom* demonstra como a materialidade foi usada para oferecer uma nova perspectiva ao leitor a cada virada de página, ou seja, o que se espera achar numa página pode não ser o que se encontrará na página seguinte. Se a obra for lida de frente para trás, o leitor observará imagens cada vez mais distantes até ver o globo terrestre no espaço (figura 15). Entretanto, se for lida de trás para frente, verá a ampliação das imagens, iniciando no globo terrestre até chegar na crista do galo (figura 14). Diante da estrutura composicional do livro *Zoom*, podemos pensar que cada leitor realizará a sua leitura particular, construindo diferentes rumos para a narrativa, o que comprova que nem todo livro-imagem é pensado a partir de uma mesma sequência lógico-temporal.

O uso do espaço do livro-imagem também é influenciado pela dobra da página, resultante da própria materialidade do livro, uma vez que é composto por folhas de papel dobradas em cadernos. Linden (2011, p. 66), aponta que “a dobra é um eixo físico que divide o objeto livro em duas partes iguais”, o que abre um grande campo para criações que exploram a materialidade do livro como recurso narrativo. A dobra torna-se invisível se as ilustrações fazem uso da página dupla como unidade de sentido, conforme podemos observar nos livros-imagem *Migrantes* (figura 10), *Jornada* (figuras 2 e 3) e *Mergulho* (figura 13). Em outros casos, a dobra física pode ser usada com um propósito narrativo, colaborando, pela composição das imagens, para a clara separação entre duas imagens que se relacionam entre si, como acontece no livro-imagem *Espelho* (figura 12). A dobra também é usada para reforçar a separação, como acontece na página preta do livro *Zoom* (figuras 14 e 15), em contraste com a página ilustrada. O livro-imagem *Cena de Rua* (figura 16), de Lago (2000), Editora Rhj, utiliza a dobra da página para criar tridimensionalidade em sua ilustração, dando ao leitor a sensação de estar dentro de um carro:

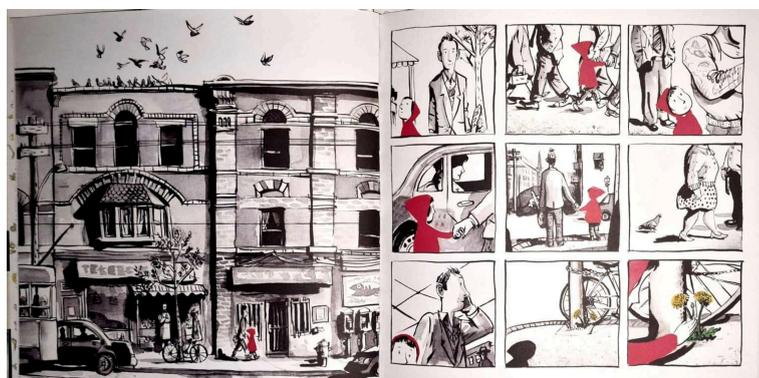
Figura 16 - Tridimensionalidade no livro *Cena de Rua*



Fonte: Lago (2000).

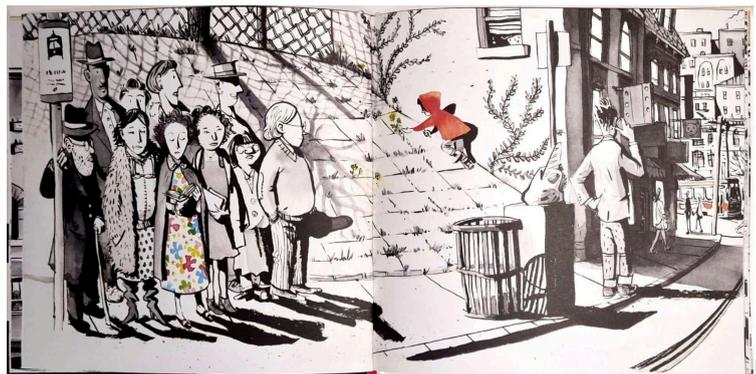
Os livros-imagem trazem diferentes modos de organização interna, conforme as exigências narrativas e expressivas de cada autor/ilustrador, podendo apresentar página simples ou composição inteira em página dupla. As páginas simples nada mais são que páginas isoladas, apresentando imagens diferentes nas páginas da direita e da esquerda. Já as páginas duplas revelam ilustrações que se estendem para além da dobra que divide o livro. Nesse sentido, a possibilidade que os autores/ilustradores têm de se expressarem nas páginas duplas, as tornam um campo privilegiado de registro. O livro-imagem *De Flor em Flor*, de Smith (2017), Editora Companhia das Letrinhas, usa tanto as páginas simples (figura 17) como as duplas (figura 18) para guiar o olhar do leitor ao longo da narrativa:

Figura 17 - Páginas simples no livro *De Flor em Flor*



Fonte: Smith (2017).

Figura 18 - Página dupla no livro *De Flor em Flor*



Fonte: Smith (2017).

O uso da cor, enquanto dispositivo específico da linguagem pictórica, potencializa a ambientação e as ações das personagens, transmitindo sensações e entendimentos alinhados com a própria narrativa. A paleta de cores usada no livro-imagem *De flor em flor* (figuras 17 e 18) e o contraste entre o preto e o vermelho, servem como chave interpretativa da narrativa. Outro exemplo de uso da cor como elemento narrativo pode ser observado no livro-imagem *Sombra* (figura 19), de Lee (2018), Editora Companhia das Letrinhas, quando a autora/ilustradora diferencia o mundo real da protagonista (cores preto e branco), do mundo imaginário das sombras (cores preto e amarelo). O branco representa o silêncio - acromático, seguido da explosão do amarelo que parece dar vida aos objetos, e se perpetua por todas as páginas criando um ritmo para a narrativa.

Figura 19 - Páginas duplas do livro *Sombra*



Fonte: LEE (2018).

A composição das imagens tem ressonância com o projeto gráfico usado para o encadeamento narrativo. As ilustrações marcam a passagem de tempo, a mudança de cenário, a expressão das personagens, às vezes, uma mesma cena se repete em dois ou mais momentos da história, mas com diferenças em algum pequeno detalhe, com o propósito de mostrar mudanças de comportamento ou do tempo narrativo. O uso desses diversos recursos convidam o leitor a contemplar os detalhes de uma cena antes de olhar a próxima, construindo um ritmo para a leitura.

Diante das análises empreendidas, podemos afirmar que a leitura de livros-imagem constitui um processo interpretativo que ultrapassa a simples percepção visual. Conforme destaca Nunes (2013, p. 63), “ver a imagem não é o mesmo que ler a imagem. Trata-se de um processo que precisa ser aprendido, internalizado, desenvolvido, vivenciado, não é inato ou natural.” Daí a importância do mediador de leitura diferenciar entre “ver” e “ler” uma imagem: enquanto o primeiro refere-se ao ato sensorial imediato, o segundo envolve reflexão, construção de significados, identificação de elementos narrativos, evocação de emoções e interação com o texto.

Nesse sentido, as rodas de leitura de livros-imagem com crianças dos anos iniciais são valiosas oportunidades para orientar seus olhares para a interpretação de narrativas simples e narrativas complexas, pois quanto mais contato se tem com livros-imagem, mais obras desse gênero poderão ser do interesse das crianças, ampliando assim, seu repertório artístico-literário, com livros-imagem elaborados por diferentes autores/ilustradores, diversas materialidades e temáticas.

Após apresentarmos um conjunto de elementos constitutivos dos livros-imagem, e analisar a presença desses recursos em obras contemporâneas de literatura infantil, na próxima seção serão abordados os pressupostos metodológicos para o trabalho com livros-imagem nas rodas de leitura.

## 2. AS RODAS DE LEITURA DE LIVROS-IMAGEM

Esta seção traz conceitos relativos às práticas de mediação de leitura literária nos anos iniciais, considerando as contribuições de Bajour (2012, 2023) e Chambers (2023) acerca da seleção de livros, a preparação do ambiente de leitura e a roda de leitura literária.

Bajour (2012) defende a roda de leitura como um espaço de diálogo e interpretação entre o adulto mediador e a criança que lê ou olha a obra literária. É essencial que o adulto responsável pela mediação, preste atenção na criança que expõe sua compreensão acerca da interpretação do livro, sem cair na tentação de condicionar o que será absorvido à sua própria experiência leitora. A autora salienta o valor da escuta enquanto atividade pedagógica e cultural, pois o mediador de leitura é aquele que aprende a ouvir nas entrelinhas, haja vista que em experiências de leitura compartilhada

os mediadores constroem pontes e acreditam que as vozes, os gestos e os silêncios dos leitores merecem ser escutados. Se assim for, quando é assim, ler se parece com escutar (Bajour, 2012, p. 45).

Assim, a escuta é uma prática que se constrói nas rodas de leitura compartilhada, portanto “não se resume em seguir uma técnica ou certos procedimentos para escutar com eficácia” (Bajour, 2012, p. 45). Além disso, Bajour define a mediação de livros-imagem como uma proposta estética silenciosa, por isso “a ideia de seleção como antessala da escuta supõe um silêncio próprio que se deixa habitar por múltiplas vozes e silêncios de textos e leitores” (Bajour, 2012, p. 98).

Nesse sentido, a roda de leitura do livro-imagem deve começar com o conhecimento da obra pelo mediador de leitura, garantindo tanto sua autoconfiança para não ficar preso a perguntas retóricas que induzem às respostas previstas de antemão, como a capacidade de uma escuta atenta e sensível durante a conversa sobre o livro-imagem. Quanto a isso, Chambers (2023), no clássico estudo sobre mediação de leitura em espaços escolares, argumenta:

Antes de podermos falar de um livro, precisamos tê-lo lido. E porque o livro que escolhermos conterà nele potencialidades para nossa fala – assunto, ideias, linguagem e imagem, provocações à memória, e assim por diante -, escolher um livro é uma atividade de alto valor. Aqueles que escolhem estão exercendo poder (Chambers, 2023, p. 70).

Com base nos estudos de Bajour (2012) e Chambers (2023), propomos que as rodas de leitura de livros-imagem sejam planejadas pelo mediador de leitura com base nas seguintes etapas: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura.

Antes da leitura é preciso escolher um livro-imagem que esteja de acordo com os interesses das crianças, procurando conhecê-lo profundamente, analisando o conteúdo da narrativa e os seus aspectos constitutivos, no que tange às imagens e materialidade da obra. A esse respeito, Bajour destaca que pensar no texto com antecedência é

fazer uma representação provisória da cena com os leitores que, por mais que sejam conhecidos, nunca se conhece de todo, que certamente surpreenderão nossas previsões, já que ninguém pode antecipar com certeza o rumo das construções dos sentidos dos textos (Bajour, 2012, p. 60).

Outro ponto importante das rodas de leitura de livros-imagem diz respeito às ações de planejamento da leitura pelo mediador: (i) ler e reler o livro para si mesmo previamente para decidir em quais momentos falar; (ii) estabelecer como será o ritmo de leitura, com pausas para apreciação cuidadosa das imagens; (iii) determinar as perguntas antecipatórias a partir da exploração das ilustrações de capa e contracapa. (iv) definir em qual página levantar questionamentos; (v) elaborar as perguntas-chave para a interpretação da narrativa; (vi) prever as inferências que podem ser extraídas do livro-imagem. Por fim, o mediador de leitura deve decidir como será a preparação do espaço da leitura, levando em consideração os comportamentos leitores da turma e os elementos que a leitura compartilhada exige, como um ambiente tranquilo, sem muitos estímulos externos para que a concentração esteja focada no livro-imagem e nos diálogos entre os participantes da roda.

Em relação às perguntas antecipatórias e questionamentos previamente estabelecidos, Chambers afirma que as crianças “aprenderam que falar sobre o que as intrigou e encontrar padrões no texto lhes dá mais satisfação” (2023, p. 96). Ou seja, trazer levantamentos contextualizados com a obra e significativos para a construção da narrativa proporciona diálogos enriquecedores que vão além das perguntas sobre o que gostaram ou não no livro.

Durante a leitura é necessário oportunizar o diálogo e garantir a participação das crianças. Conforme a análise prévia da obra feita pelo mediador de leitura, pode ser mais proveitoso apresentar o livro-imagem sem várias interrupções e, em seguida, dar espaço para os comentários da turma. Quando as crianças fazem perguntas durante a leitura ou expõem suas inferências, é de suma importância que o mediador responda com atenção e de modo objetivo, voltando ao livro-imagem para seguir a sequência narrativa. Uma estratégia

essencial em momentos de indagações é recorrer às imagens para responder as dúvidas e comentários das crianças, o que as ensina a encontrar uma resposta possível no próprio livro-imagem.

As rodas de leitura dos livros-imagem chamam a atenção dos leitores para a análise das ilustrações, com olhar atento aos detalhes, os elementos que se repetem, as situações ambivalentes e metáforas. No entanto, em alguns momentos, o silêncio se faz necessário, e pode ser mais proveitoso ter uma escuta atenta e deixar que as próprias crianças encontrem a confirmação ou não de suas hipóteses, sem que o mediador precise dar as respostas. Quanto a isso, vale a pena ter um planejamento amplo e flexível, com abertura para o diálogo, para o surgimento do novo, do inesperado, conforme nos ensina Bajour:

Nem todos os leitores vão pelo mesmo caminho ou da mesma maneira. As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite. (Bajour, 2012, p.67)

Bajour salienta a importância do silêncio para a construção de significados, o que pode ser explorado como estratégia didática nas rodas de leitura de livros-imagem, haja vista que o mediador não possui controle do que as crianças estão construindo no silêncio. De acordo com a pesquisadora, “ao conceber e dar voz e silêncio a outras formas de tempo, aquilo que se cala se tornava protagonista, assim como a abertura ao inesperado que traz o desafio de dar abertura ao não dizer” (Bajour, 2023, p. 94).

Chambers também destaca a valorização do silêncio nas conversas literárias, utilizando as perguntas em sintonia com o diálogo já estabelecido pelas crianças. Segundo ele, “as perguntas não deveriam ser usadas indiscriminadamente quando há um silêncio na conversa ou quando a professora se sentir compelida a abranger mais terrenos” (Chambers, 2023, p. 98).

Depois da leitura do livro-imagem, o mediador pode abrir espaços para que as crianças tenham uma conversa descontraída sobre o que chamou a atenção e relacionem trechos da obra com experiências de vida ou outros livros já lidos anteriormente. Ademais, uma estratégia que contribui para a compreensão do que foi discutido durante a leitura são as produções finais que trarão significações para o momento, podendo ser textos escritos pelas crianças, comentários apreciativos, releituras por meio de desenhos, jogos ou brincadeiras. A partir dessas produções, o mediador poderá saber o que as crianças destacaram da obra, quais

foram as repercussões das discussões ao longo da roda de leitura, o que dará um retorno em relação ao livro-imagem escolhido por ele e as estratégias didáticas adotadas nas rodas, pois “não basta escolher textos que estimulem a atividade imaginária se as propostas de leitura com esses textos não ‘abrirem o jogo’ para que os leitores possam construir significados para si mesmos, seja sozinhos ou em situações sociais de leitura” (Bajour, 2023, p. 42).

Com base nos pressupostos teóricos apresentados a respeito da organização da roda de leitura e da importância do planejamento da leitura pelo mediador, no próximo capítulo discutiremos sobre o percurso metodológico da pesquisa.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente investigação é de base qualitativa e configura-se como pesquisa-ação. Thiollent (1986), salienta que na pesquisa-ação ocorre a interação entre o pesquisador e os membros da situação investigada, a partir de um objetivo específico de caráter social ou educacional. Esse tipo de pesquisa é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e, por isso, os pesquisadores e participantes atuam de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p.14).

A pesquisa-ação valoriza a participação ativa dos sujeitos envolvidos e seus comentários não são considerados apenas como dados para interpretações posteriores do pesquisador, mas contribuem diretamente para a construção da própria metodologia. Assim, a pesquisa-ação se estrutura com base nas situações significativas que surgem ao longo do processo. Na área de educação, destaca-se o caráter formativo desse tipo de pesquisa, já que o pesquisador precisa reconhecer e refletir sobre as mudanças que acontecem tanto em si mesmo quanto no desenvolvimento do trabalho.

As ações metodológicas do presente trabalho foram realizadas no período de 17 de novembro a 08 de dezembro de 2023, numa escola da rede privada da cidade de Juiz de Fora - MG, em uma turma com dezoito crianças de seis a oito anos. A pesquisadora estava acompanhando a turma desde 2022, pois ocupava o cargo de assistente de classe. O vínculo com a turma investigada foi fundamental para identificar as demandas em relação à aprendizagem da leitura, além de favorecer a definição das estratégias didáticas mais pertinentes para a leitura dos livros-imagem.

As rodas de leitura aconteceram durante quatro sextas-feiras consecutivas, com duração de 30 minutos para cada encontro. Os dados obtidos foram registrados em diário de campo e por meio de fotografias e gravações de áudio. Infelizmente, parte dos dados foram perdidos devido ao funcionamento precário do smartphone onde os materiais estavam armazenados. A sequência didática de leitura dos livros-imagem foi organizada a partir de um conjunto de atividades sistematizadas, quais sejam: (i) Tapete de leitura; (ii) Leitura silenciosa pela criança; (iii) Roda de leitura compartilhada com mediação da professora; (iv) Exibição de vídeo; (v) Álbum de figurinhas; (vi) Produção de um livro-imagem.

Em cada um dos quatro encontros da sequência didática, a roda de leitura compartilhada aconteceu a partir de um livro-imagem da autora/ilustradora sul-coreana Suzy

Lee, são eles: *Linhas* (Lee, 2022), *Espelho* (Lee, 2021), *Onda* (Lee, 2017) e *Sombra* (Lee, 2011 - (figura 20).

Figura 20 - Capas dos livros de Suzy Lee



Fonte: Elaborado pela autora (Lee, 2022, 2021, 2011, 2017).

A partir da seleção dos quatro livros-imagem de Suzy Lee, as atividades da sequência didática foram distribuídas do seguinte modo:

Quadro 1 - Distribuição de atividades da sequência didática de leitura dos livros-imagem

encontros atividades	1º encontro 17/11 Leitura: <i>Linhas</i>	2º encontro 24/11 Leitura: <i>Espelho</i>	3º encontro 01/12 Leitura: <i>Onda</i>	4º encontro 08/12 Leitura: <i>Sombra</i>
Tapete de leitura	X	X	X	X
Leitura silenciosa	X	X		
Roda de leitura	X	X	X	
Exibição de vídeo				X
Álbum de figurinhas	X	X	X	X
Produção de livro-imagem				X

Fonte: Elaborado pela autora.

Os encontros foram iniciados com a atividade intitulada *Tapete de leitura*, que consistiu na exposição dos livros-imagem em tapete de tecido para que cada criança escolhesse um livro-imagem e fizesse a leitura no seu próprio tempo. A turma estava familiarizada com o uso do tapete porque a técnica é bastante adotada para apresentação de novos conteúdos e materiais concretos. Os livros-imagem selecionados para o *Tapete de leitura* foram os seguintes:

Quadro 2 - Livros-imagem selecionados para a sequência didática

TÍTULO	ILUSTRADOR	EDITORORA	ANO	PAÍS DE ORIGEM
A Toalha Vermelha	Fernando Vilela	Brinque-Book	2007	Brasil
De Passagem	Marcelo Cipis	Companhia das letrinhas	2008	Brasil
Ida e Volta	Juarez Machado	Primor	1976	Brasil
Ladrão de Galinhas	Beatrice Rodriguez	Livros da Raposa Vermelha	2014	França
Modelo Vivo, Natureza Morta	Gonzalo Cárcamo	Paulus	2000	Chile
O Jornal	Patrícia Auerbach	Brinque-Book	2012	Brasil
O Palhaço	Quentin Blake	Ática	1995	Inglaterra
O Outro Lado	Itsvan Banyai	Cosac & Naify	2007	Estados Unidos
Piscina	JiHyeon Lee	Companhia das Letrinhas	2023	Coreia do Sul
Selvagem	Roger Mello	Global Editora	2010	Brasil
Telefone Sem Fio	Ilan Brenman e Renato Moriconi	Companhia das Letrinhas	2010	Brasil
Zoom	Itsvan Banyai	Brinque-Book	1995	Estados Unidos

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao levar em consideração o conjunto de atividades realizadas ao longo da sequência didática e os objetivos definidos para a presente pesquisa, optamos por direcionar a análise dos dados aos fatos vivenciados somente durante a roda de leitura do livro *Onda* (Lee, 2017). A escolha se relaciona à qualidade literária do livro, característica observada também em outras obras da autora, como disposto no capítulo anterior, por conter diversos aspectos constitutivos dos livro-imagem e ter sido a preferida e mais comentada pelas crianças ao longo das quatro rodas de leitura. Além disso, o livro-imagem *Onda* (Lee, 2017) é ganhador de diversos prêmios literários: *Melhor Livro Ilustrado - 2008*, pelo The New York Times; *Melhor Álbum Ilustrado Infantil - 2008*, pela Publishers Weeckly; *Melhor Livro Infantil do ano - 2008*, pela Kirkus Review; e *Melhor Livro Imagem*, pela Fundação Nacional do Livro Infanto-juvenil, em 2010. A autora Suzy Lee acumula diversos prêmios em sua carreira, inclusive o reconhecimento de melhor ilustradora, pelo *Hans Crhistian Andersen - 2022* (maior premiação internacional na área de literatura para crianças).

Diante do exposto, na seção a seguir abordaremos mais detalhadamente os aspectos constitutivos do livro-imagem *Onda* (Lee, 2017), assim como serão descritos e analisados os eventos da roda de leitura.

Seu tamanho é diferente do habitual, sendo horizontalizado, com 18,3 cm de altura e 30,7 cm de largura, de forma que sua altura fique baixa comparado a outros livros. Considerando esse aspecto, a leitura é influenciada pela materialidade, o que possibilita uma forma diferente de interpretação das ilustrações, bem como uma nova maneira de inserção do leitor na narrativa desde o primeiro contato com o livro.

#### 4. A RODA DE LEITURA DO LIVRO-IMAGEM E A FORMAÇÃO LEITORA NOS ANOS INICIAIS

A roda de leitura do livro-imagem *Onda* (Lee, 2017) foi organizada em três momentos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura. Todos os momentos priorizaram o diálogo, a interpretação de gestos, olhares e opiniões, além da abertura para o silêncio, para ouvir melhor nas entrelinhas. Partindo das contribuições de Bajour (2012, p. 47), compreendemos a roda de leitura como “o eixo central do encontro de saberes literários entre docentes e alunos”.

Durante o planejamento da roda de leitura, efetuamos a análise prévia do livro *Onda* (Lee, 2017) e definimos as seguintes estratégias didáticas: (i) leitura compartilhada com exemplares do livro nas mãos das crianças para oportunizar a observação dos detalhes; (ii) leitura e análise da capa, do título, da folha de guarda e folha de rosto; (iii) levantamento de hipóteses acerca do que poderá acontecer na história; (iv) retomada da leitura para identificação de pistas visuais relacionadas ao clímax – quando a onda ultrapassa a margem do livro e vai para a página direita e (v) diálogo em torno da interpretação global da narrativa.

Antes da apresentação do livro *Onda* (Lee, 2017), a turma participou da atividade *Tapete de leitura*, quando diversos livros-imagem foram dispostos para a leitura de livre escolha, individualmente ou de forma compartilhada com as outras crianças da turma, caso se interessassem pelo mesmo livro. Os livros ofertados foram destacados no Quadro 2.

Figura 21: *Tapete de leitura* dos livros-imagem



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Antes da leitura compartilhada do livro-imagem *Onda* (Lee, 2017), a turma foi convidada a observar e comparar o formato e o tamanho dos livros que compõem a trilogia da margem: *Onda* (2017); *Sombra* (2011) e *Espelho* (2021). Após o manuseio e comentários apreciativos, a turma concluiu que apesar de serem livros com o mesmo tamanho, cada um deles apresentava um modo de abertura diferente e explorava a margem como elemento narrativo fundamental.

Em seguida, a mediadora fez um pronunciamento sobre a escolha do livro:

*Mediadora: Amigos, esse é um livro muito especial, foi o primeiro livro da Suzy Lee que eu conheci. Quem me apresentou essa obra foi minha professora da faculdade, que me emprestou todos esses livros para mostrar pra vocês também, então vamos cuidá-los com muito amor e carinho. O livro Onda ganhou o prêmio de melhor livro ilustrado em 2020. Em minhas mãos tenho cinco exemplares dele, e cada trio de amigos receberá um exemplar. Iremos fazer uma leitura compartilhada, ou seja, enquanto eu mostro o livro em minhas mãos, vocês acompanham juntos nas mesmas páginas. Depois da leitura, teremos nossa habitual conversa sobre a história. Agora, preciso saber: quem aí gosta de ir à praia? Qual a brincadeira favorita de vocês nesse lugar? Vamos dar uma olhada no que a Suzy Lee vai nos mostrar nesse livro!*

Durante a leitura da capa do livro (figura 22), a mediadora chamou a atenção da turma para a ilustração da menina olhando para a praia, mais especificamente a onda do mar e o voo das gaivotas.

Figura 22 - Capa do livro *Onda*



Fonte: Lee (2017).

Em seguida, com o livro na horizontal, a mediadora destacou a relação entre o formato e a visão panorâmica da paisagem onde ocorre a narrativa, mostrando para as crianças que é possível imaginar o que vai acontecer na história a partir do que vemos na capa. Além disso, foram feitos alguns questionamentos sobre a cor e o traçado do título:

Mediadora: *O que vocês conseguem ver nessa ilustração da capa? Vocês se lembram de algum lugar parecido que já visitaram?*

Criança S.: *A menina e a onda! É igual quando vamos pra praia.*

Mediadora: *Isso mesmo! E por que vocês acham que o título foi escrito desse jeito e com essa cor? Eu estudei sobre esse livro antes da nossa aula e descobri que a autora testou várias formas de escrever a palavra onda pra fazer o leitor sentir o movimento de onda no título também. A escolha do formato do livro também foi pensada pela Suzy Lee para ambientar o leitor; na praia conseguimos ter a visão do horizonte bem grande, e é uma visão panorâmica, na horizontal, igual ao livro que vocês estão segurando agora. Sintam toda a energia da praia que Suzy Lee nos deu?*

Os estudos prévios que fizemos do livro *Onda* (2017), demonstravam como as imagens e o formato da obra precisavam ser percebidos como ponto de partida para a leitura. A própria autora-ilustradora chamou a atenção para esses elementos:

Esse tipo de livro exige que os leitores sejam participantes ativos. Cabe ao leitor levar adiante as deixas que o livro-imagem tem a oferecer. Valer-se comodamente da ambiguidade, fazer perguntas e aceitar as respostas como inteiramente suas poderiam ser algumas das maneiras de desfrutar do livro-imagem. Há coisas que furtivamente se revelam quando não estão sendo apontadas por palavras. (Lee, 2012, p.150)

Antes de abrir o livro, a mediadora fez a leitura da contracapa (figura 22) e conversou com a turma:

Mediadora: *Aqui diz assim: É um grito poderoso de arte, silêncio e movimento. Roger Mello. Eu acho que esse livro é uma leitura preciosa e silenciosa, cheia de detalhes. Vamos ler devagar e ver o que acontece.*

Figura 23 - Contracapa do livro *Onda*



Fonte: Lee (2017).

A mediadora continuou a exploração dos paratextos, orientando as crianças a abrir o livro, observar a guarda inicial (figura 24) e analisar a técnica de ilustração e projeto gráfico utilizados pela autora. Nesse momento, o objetivo era estimular a turma a ter um olhar ativo e atento para os elementos composicionais do livro, sabendo que a compreensão do livro imagem nem sempre acontece naturalmente. A turma chegou à conclusão que as imagens representam os grãos da areia da praia.

Figura 24 - Guarda inicial do livro *Onda*



Fonte: Lee (2017).

Mediadora: *Como vocês acham que a Suzy Lee ilustrou essa guarda do livro?*

Criança B: *Estou com a sensação de que é feito com carvão!*

Mediadora: *E na próxima página, o que vocês estão vendo de diferente? Que lugar será esse? O que vai acontecer?*

Criança L: *Parece mesmo a praia, tia.*

Mediadora: *Exatamente, L! A Suzy Lee utilizou cada página e detalhe da ilustração para construir a paisagem da narrativa, para gente sentir esse lugar e nos ajudar a imaginar tudo que pode acontecer ao longo da história.*

Durante a roda de leitura compartilhada, cada trio de crianças com seu exemplar do livro em mãos comentava o uso de cores e percebia que tudo era preto e branco, exceto as ondas azuis. A dobra do livro como recurso para narrar a brincadeira entre a personagem e as ondas também foi logo notada pela turma, assim como a presença da menina e das gaivotas do lado esquerdo, enquanto a onda permanecia sempre do lado direito. As crianças seguiram a leitura do livro junto com a mediadora, mas voltavam às páginas anteriores quando achavam necessário checar as constatações. Elas conversavam entre si e comentavam suas descobertas de forma breve, conforme a progressão dos eventos narrativos, por exemplo, quando notaram que as ações das gaivotas imitavam as atitudes da menina (figura 26).

Figura 25 - Página dupla do livro *Onda*

Fonte: Lee (2017)

Durante os movimentos de idas e vindas nas páginas do livro-imagem (figuras 26 e 27), as crianças fizeram comentários sobre a mudança das cores, demonstrando a atenção aos detalhes da ilustração:

Criança L: *As gaivotas estão azuis!*

Criança T: *O vestido da menina também.*

Criança R: *Parece que a menina está desconfiada da onda...*

Mediadora: *Por que será que a onda não chega até a menina?*

Criança B: *Por causa da margem!*

Criança D: *A margem separa alguma coisa!*

Mediadora: *Por que as gaivotas voltaram azuis?*

Criança D: *Será que esse é o mistério do livro?*

A leitura dos detalhes muitas vezes surpreendeu a mediadora, assim como os comportamentos leitores das crianças de ver, ler e rever as imagens em busca de respostas ou para levantar ainda mais perguntas. Nesse caso, as perguntas não esperavam as respostas da mediadora, mas eram encontradas no próprio texto, ou ficavam no ar, sem incomodar o grupo. Sobre isso, Bajour argumenta que “Construir significados com outros sem precisar concluí-los é condição fundamental da escuta, e isso supõe a consciência de que a construção de sentidos nunca é um ato meramente individual” (Bajour, 2012, p. 25).

Figura 26 - Página dupla do livro *Onda*



Fonte: Lee (2017).

Aqui é importante destacar que os comportamentos da turma ao longo da leitura e seus comentários foram estabelecidos no diálogo entre ele e a mediadora, pois “o ato de leitura consiste em grande medida na conversa sobre os livros que lemos” (Bajour, 2012, p. 22). Por isso, cada inferência que era feita pelas crianças era percebida e valorizada, trazendo novas hipóteses para todos da turma.

Ao realizarem a leitura da página dupla do clímax da história (figura 28), as crianças demonstraram surpresa e acharam divertido o movimento das ondas durante o livro, até o instante da explosão que ocupou todo espaço da página dupla. É provável que a emoção despertada nas crianças esteja relacionada ao efeito das ilustrações e cores distribuídas em uma paisagem contínua, onde a dobra da página quase não ganha relevância. Neste trecho da leitura compartilhada, uma criança comentou: *O lado de cá não é mais preto e branco, tem azul em tudo!*

Figura 27 - Página dupla do livro *Onda*



Fonte: Lee (2017).

Percebemos que as crianças foram adentrando à peculiar linguagem do livro-imagem, recorrendo aos recursos visuais da ilustração e aos recursos gráficos da dobra e das páginas duplas, deslocando os olhares e expressando as incertezas. Em outros momentos da roda de leitura, as crianças demonstravam alegria diante de seus achados e voltavam às páginas do livro para entender a composição da narrativa. Com tantas provocações do livro-imagem, as crianças vão se tornando leitores visuais mais competentes.

Em relação aos obstáculos enfrentados em busca da significação, vale destacar o que a própria autora-ilustradora Suzy Lee (2012) revelou sobre o processo criativo do livro *Onda* (2017):

O trabalho do artista é enfrentar a incerteza. É como abrir os olhos para falar sem estar certo de que concluirá suas palavras. O valer-se comodamente da ambiguidade não aplica-se somente ao leitor, mas também ao artista. Avança-se lentamente no nevoeiro denso ao mesmo tempo que se segura a lanterna vacilante, embora não seja tão fácil assim aproveitar sem ansiedade esse nevoeiro de ambiguidade. Uma vez definida a trilha, o projeto do livro parece encontrar seu próprio caminho (Lee, 2012, p.171-172).

A análise de Lee (2012) sobre as particularidades do livro-imagem apontam, por um lado, para a necessidade de considerarmos como o tempo individual da criança leitora se mescla ao tempo da narrativa, por meio do movimento de idas e vindas nas páginas, o que resulta em uma leitura singular para cada criança e, por outro lado, para a importância de adotarmos estratégias didáticas pertinentes para a mediação de leitura de livros-imagem.

Ao término da leitura do livro, a guarda final (figura 29) ainda adicionou novos elementos para completar o desfecho da história, pois a areia da praia também foi transformada em uma nova paisagem com a presença de várias conchas azuis, caracterizando o contraste entre essa ilustração e a outra da guarda inicial (figura 24).

Figura 28 - Guarda final do livro *Onda*



Fonte: Lee (2017).

Ao fim da roda de leitura compartilhada conduzida pela mediadora, algumas perguntas previamente planejadas foram apresentadas para as crianças, visando fomentar o diálogo em torno da interpretação global da narrativa:

Mediadora: *Qual o problema que a personagem precisava enfrentar? Vamos reler o livro?*

As crianças voltaram às páginas do livro para observar e analisar as imagens novamente, e responderam:

Criança: *No início ela tinha medo da onda.*

Criança: *Ela tinha medo de se molhar.*

Mediadora: *Como vocês acham que a autora brincou com a dobra no meio do livro? Será que isso fez diferença para a história?*

Criança: *Ela separou a menina da onda.*

Criança: *Mas depois elas se encontraram!*

Mediadora: *Exato! Foi o uso da dobra que deu esse efeito na narrativa.*

Figura 29: Páginas duplas do livro *Onda*



Fonte: Lee (2017).

Por fim, para concluir a roda de leitura do livro-imagem, as crianças receberam estrelinhas para avaliar o livro lido naquele dia e a figurinha com a capa do livro para colar no *Álbum de Figurinhas* que estava sendo construído ao longo das rodas de leitura do livro-imagem. O momento de ganhar a figurinha para completar o álbum e, em seguida, fazer a avaliação do livro com estrelinhas coladas na lista dos livros preferidos era bastante comemorado. Na lista dos livros-imagem lidos pela turma durante a sequência didática, o livro *Onda* foi o melhor avaliado entre todos, algumas crianças até mesmo criaram mais estrelas para melhor classificá-lo entre os livros da lista.

A partir dos dados analisados percebe-se que os objetivos da sequência didática foram alcançados, pois as crianças compreenderam vários aspectos constitutivos dos livros-imagem, além de estenderem seus conhecimentos acerca dos livros-imagem para a leitura de outros

livros ilustrados, tecendo comentários sobre detalhes das ilustrações, materialidade e projeto gráfico.

A mediadora de leitura assumiu um papel decisivo no desenvolvimento dos comportamentos leitores das crianças, tendo em vista que construiu um espaço para o diálogo, para as crianças explicitarem seus pensamentos, aguçarem a leitura de imagens, valorizarem a escuta e acolherem as diversas percepções. A disposição da mediadora para a roda de leitura, para o encontro, para a escuta e para o imprevisível, estão relacionadas com a sua crença de que cada criança é um ser potente, capaz de construir sentidos para diferentes livros-imagem que convidam para uma apreciação mais desafiadora e convoquem boas conversas.

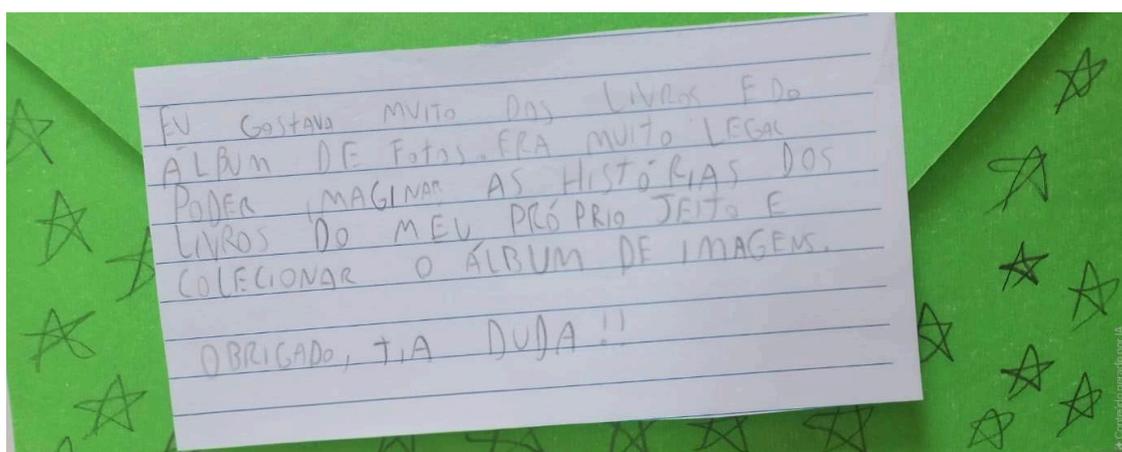
Nesse sentido, acreditamos que a roda de leitura de livros-imagem exigiu uma postura ativa das crianças, uma atitude criativa a partir da combinação das ideias construídas conjuntamente, no movimento de ler e reler, experimentar estranhamento, desvelar enigmas e sentir arrebatamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises empreendidas no presente trabalho comprovam a importância do planejamento de estratégias didáticas para as rodas de leitura de livros-imagem, considerando os seguintes aspectos: a escolha do livro com qualidade literária; a leitura prévia da obra pelo mediador para prever modos de apresentar e adentrar o livro; a definição de perguntas para ativar a compreensão; e a conversa literária como espaço para a turma compartilhar suas hipóteses e achados.

Os resultados alcançados pela presente pesquisa-ação, no que concerne ao desenvolvimento dos comportamentos leitores das crianças nas rodas de leitura, mostraram que as crianças aprenderam a formular hipóteses, ter um melhor reconhecimento do outro e de si próprio e compartilhar seus pontos de vista. Vimos que as crianças estenderam as percepções decorrentes das leituras dos livros de Suzy Lee para leituras posteriores, quando demonstraram maior criticidade na escolha de obras literárias e nas conversas sobre os livros, além de dedicarem mais tempo para a apreciação das ilustrações. A experiência leitora com livros-imagem ficou marcada na memória das crianças, pois elas solicitaram novos encontros para ler os livros-imagem e uma das evidências disso foi a carta recebida em 2025, de uma das crianças que participou da sequência didática de livros-imagem:

Figura 30: Carta sobre as leituras de livros-imagem



Fonte: Arquivo pessoal da autora. Descrição: “*Eu gostava muito dos livros e do álbum de fotos. Era muito legal poder imaginar as histórias do meu próprio jeito e colecionar o álbum de imagem. Obrigado, Tia Duda!!*”

Acreditamos que as rodas de leitura podem ser mais valorizadas nas práticas de ensino, sendo importante que os professores selecionem obras de qualidade literária e promovam exercícios para as crianças aprenderem a analisar as ilustrações, os tons predominantes nas imagens, o enquadramento, o uso do espaço da página, e compreenderem como a composição desses recursos provocam não só reações, mas leituras diferentes para os leitores. Para tanto, é de suma importância que as práticas de ensino de leitura garantam o acesso a livros de diferentes gêneros literários, já que quanto mais a criança lê, mais procura novos livros, por indicação dos amigos ou da professora, ou nas visitas às bibliotecas ou livrarias, por exemplo.

Além disso, é necessário que os professores compartilhem entre si o que disseram e pensaram as suas turmas sobre as narrativas lidas nas rodas de leitura. Assim, poderão compreender melhor o próprio fazer e o de outros mediadores, fortalecendo a aprendizagem colaborativa e a construção de uma comunidade leitora apta para avaliar criticamente diversas obras literárias e dialogar sobre elas.

Sem dúvida, conquistamos os objetivos da presente pesquisa ao comprovarmos que o livro-imagem pode não ter palavras para ler, mas traz muito para pensar e deduzir, não sendo um tipo de representação apenas para crianças pequenas, mas para jovens e adultos também. São tramas visuais que carregam a potência e a beleza da linguagem literária, nos convidam a desfrutar da inventividade e criatividade, cada leitor no seu próprio tempo de contemplação, tendo um respiro à realidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luara Teixeira de. **A linguagem cromática nos livros ilustrados**: a cor como potência poética do narrar. 2020. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

BAJOUR, Cecília. **Cartografia dos encontros**: Literatura, silêncio e mediação. São Paulo: Solisluna; Selo Emilia, 2023.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BANYAI, Istvan. **Zoom**. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

BECKER, Aaron. **Jornada**. Rio de Janeiro: Galerinha, 2015.

BELMIRO, Celia Abicalil. Livro de imagens. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.;

BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 203-204.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BRENMAN, Ilan; MORICONI, Renato. **Telefone sem fio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me**: as crianças, a leitura e a conversa. São Paulo: Cortez, 2023.

FEDERIZZI, Gisele. **Afinando o olhar**: cinco edições de um livro-imagem, leituras e mediações sensíveis. Dissertação (Mestrado em Educação, Faculdade de Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

GIRÃO, Luis Carlos; CARDOSO, Elizabeth. O livro-imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 121-143, maio/ago. 2019.

KIRCHOF, Edgar Roberto; BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Trabalhando com livros de imagem: possibilidades e desafios. In: **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. [Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014]. p. 49-66.

LAGO, Angela. **Cena de rua**. Belo Horizonte: Rhj, 2000.

LEE, Suzy. **A trilogia da margem**: o livro-imagem segundo Suzy Lee. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

LEE, Suzy. **Espelho**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

LEE, Suzy. **Linhas**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.

LEE, Suzy. **Onda**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

LEE, Suzy. **Sombra**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LINDEN, Sophie Van der. **Álbum[es]**. Barcelona: Ediciones Ekaré, 2015.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MELLO, Roger. **Selvagem**. São Paulo: Global Editora, 2010.

MORICONI, Renato. **Bárbaro**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

MORICONI, Renato. A materialidade do livro como suporte para histórias. Entrevista concedida ao site da Companhia das Letrinhas. Blog Companhia das Letras, 2021. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6024/a-materialidade-do-livro-como-suporte-para-historias#> Acesso em: 24 jul. 2025.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MUNARI, Bruno. **Prelibri**. Montova: Corraini, 2022.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado**: palavra e imagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

NUNES, Marília Forgearini. Capa do livro de imagem: mediação da leitura. In: Congresso Brasileiro de Alfabetização, 5., 2021, Florianópolis. **Políticas, Práticas e Resistências**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021a. Disponível em: [https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/schedConf/presentations](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/schedConf/presentations). Acesso em: dez. 2023.

NUNES, Marília Forgearini. **Leitura mediada do livro de imagem no ensino fundamental**: letramento visual, interação e sentido. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/87978>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PIMENTEL, Marcelo. **O fim da fila**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. São Paulo: Autêntica, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 fev. 2025.

SETTON, Luisa. **Estudo sobre o livro-imagem**: composição, leitura e criação. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

SMITH, Sydney. **De flor em flor**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

TASSO, Luciano. **Mergulho**. Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

WATANABE, Issa. **Migrantes**. Salvador: Solisluna Editora, 2021.